

Relação entre Vivências Universitárias e Dimensões Culturais: Estudo de Caso na Comunidade Discente da Engenharia de Produção da USP de São Carlos

*Gabriela Patrícia de Oliveira
Ana Clara Mazeto
Fernando César Almada Santos*

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução: Visando encontrar oportunidades de melhoria para o curso de graduação em Engenharia de Produção da EESC-USP e frentes de atuação para a Secretaria Acadêmica, realizou-se um estudo que trata da adaptação às Vivências Universitárias e identifica suas Dimensões Culturais.

Objetivo: Este artigo visa inicialmente identificar o nível de adaptação dos alunos de graduação da Engenharia de Produção da Universidade de São Paulo, da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC-USP), frente às 17 Vivências Universitárias em suas Cinco Dimensões-Chave. Além disso, busca-se em seguida analisar a relação existente entre esses resultados e as Seis Dimensões Culturais de Hofstede, levantando pontos de melhoria cabíveis para a Secretaria Acadêmica do respectivo curso de graduação.

Procedimentos Metodológicos: Com base nos estudos acerca das Vivências Universitárias propostas pela Universidade do Minho e das Dimensões Culturais propostas por Hofstede, foi elaborado e aplicado aos estudantes, um questionário adaptado do QVA-r. Estas questões também foram relacionadas com características das Dimensões Culturais no ambiente acadêmico, para identificar como esses aspectos estão presentes. Desse modo, foram apresentados pressupostos para os cenários identificados, e para fazer a confirmação das suposições, elaborou-se um roteiro e realizou-se entrevistas qualitativas.

Principais Resultados: Com o estudo, observou-se que os alunos da Engenharia de Produção da EESC-USP, possuem uma adaptação global levemente acima da média, na análise por turmas, destaca-se que os alunos ingressantes apontaram a maior adaptabilidade enquanto o segundo ano, a menor. Também, notou-se que a Dimensão de Estudos e a Interpessoal possuem a menor e maior adaptação, respectivamente. Sobre a cultura, neste contexto prevalece baixa distância do poder, alta aversão ao risco, feminilidade, coletivismo, orientação a longo prazo e indulgência.

Considerações Finais: O trabalho permitiu compreender como é a adaptação dos estudantes ao curso de graduação, levantando pontos fortes e aspectos a serem melhorados. E também identificou como as Dimensões Culturais de Hofstede estão presentes no ambiente universitário. Entretanto, para obter uma visão mais abrangente, o estudo deveria ser realizado com toda a comunidade de discentes, docentes e servidores.

Contribuições do Trabalho: O projeto trouxe uma discussão sobre avaliação da adaptabilidade dos estudantes universitários aos seus cursos de graduação e apontou relações entre as Dimensões da Vida Universitária e as Dimensões Culturais de Hofstede como uma forma de compreender a cultura nesse contexto. Além de colaborar com a identificação de pontos de melhoria para o curso de graduação.

Palavras-Chave: Adaptação da Vida Universitárias; Dimensões Culturais; Secretarias Acadêmicas; Pesquisa Qualitativa; Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo em um primeiro momento, avaliar o grau de adaptação dos estudantes de graduação do curso de Engenharia de Produção da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP), diante das 17 Vivências Universitárias abrangendo suas Cinco Dimensões-Chave. Posteriormente, almeja-se investigar a conexão entre estes resultados e as seis Dimensões Culturais de Hofstede (2001) e Hofstede, Hofstede, e Minkov (2010), com o intuito de identificar áreas de aprimoramento pertinentes à atuação da Secretaria Acadêmica do programa de referência de graduação.

Assim, este projeto foi desenvolvido de forma que os resultados encontrados são provenientes de uma pesquisa de campo, seja de maneira quantitativa, como qualitativa. Assim, definiram-se como Unidades de Análise Prática dois ambientes presentes na EESC-USP, sendo um deles a comunidade de alunos do curso de Engenharia de Produção e o outro, a sua Secretaria Acadêmica, que são interligados.

Nesse contexto, as Secretarias Acadêmicas (SAs) também conhecidas como Centros Acadêmicos, são grupos estudantis que representam a comunidade discente visando melhorar a experiência universitária, prestar auxílio e suporte, fomentar a inclusão dos estudantes, facilitar a comunicação com docentes, além de propor melhorias ao curso de graduação e realizar projetos variados, de caráter social, interativo, esportivo e profissionalizante. Neste sentido, o Pró-Produção S.A foi fundado em 1996 pelos alunos do curso de Engenharia de Produção e elegeu-se a Secretaria Acadêmica em 2007 (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2023). Atualmente, o Pró-Produção conta com cinco núcleos (Acadêmico, Esporte, Eventos, Marketing e Gestão de Pessoas) e cerca de 30 membros (PRÓ-PRODUÇÃO, 2023).

2. Fundamentação Teórica

Esta seção, são apresentados os conceitos teóricos estudados e aplicados a fim de elaborar os métodos e estudos deste artigo.

2.1. Vivências Universitárias

Dado que o projeto tem como objetivo analisar como os alunos do curso de Engenharia de Produção na EESC-USP se ajustam às Vivências Universitárias, que são experiências definidas como “(...) um conjunto de situações ou variáveis próprias do contexto de vida do estudante universitário, do qual dependem o desenvolvimento pessoal, cognitivo e social desse sujeito” (MATTA; LEBRÃO; HELENO, 2017, p. 584).

Portanto, para realizar uma análise abrangente capaz de trazer uma visão completa dessa adaptação dos estudantes, as Vivências Acadêmicas foram avaliadas de acordo com as dimensões e aspectos, propostos por Almeida, Soares e Ferreira (2000), apresentados nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Vivências e Dimensões da Vida Universitária.

		Vivência Universitárias	Dimensões	QVA-r
Aluno	1	Autonomia	Pessoal	Itens essencialmente associados ao <i>self</i> e às percepções de bem-estar por parte do estudante, tanto física como psicologicamente.
	2	Percepção pessoal de competência		
	3	Autoconfiança		
	4	Bem-estar psicológico		
	5	Bem-estar físico		
Curso	6	Adaptação ao curso	Vocacional	Adaptação ao curso, as aprendizagens no curso e as perspectivas de carreira.
	7	Desenvolvimento da carreira		
	8	Métodos de estudo	Estudo	Competências de estudo do aluno, os hábitos de trabalho, a gestão do tempo, a utilização da biblioteca e de outros recursos de aprendizagem.
	9	Bases de conhecimentos		
	10	Gestão do tempo		
	11	Ansiedade na avaliação		
Contexto	12	Envolvimento em atividades extracurriculares	Interpessoal	Relacionamento com os pares e o estabelecimento de relações mais íntimas, assim como questões relacionadas com o envolvimento em atividades extracurriculares.
	13	Relacionamento com colegas		
	14	Adaptação à instituição	Institucional	Interesse pela instituição, o desejo de nela prosseguir os seus estudos, o conhecimento e a percepção da qualidade dos serviços e estruturas existentes (...).
	15	Relacionamento com os professores		
	16	Gestão dos recursos económicos		
	17	Relacionamento com a família		

Fonte: Adaptado de Soares, Almeida e Ferreira (2006, p. 2).

Quadro 2. Definição das cinco Dimensões da Vida Universitária.

Dimensão	Definição
Estudos	Abrange habilidades de estudo, gestão do tempo e percepções sobre aprendizado
Institucional	Engloba uso de recursos, qualidade das aulas, suporte docente e interação com a Secretaria Acadêmica
Interpessoal	Envolve interações com colegas, professores e outras pessoas, explorando relações sociais
Pessoal	Aborda questões ligadas ao bem-estar físico e mental, compreendendo emoções, autoconfiança e comportamento
Vocacional	Trata da adaptação ao curso, alinhamento com a carreira, expectativas e realização profissional

Fonte: Baseado em Soares, Almeida e Ferreira (2006).

2.2. Freshmen, Sophomores, Junior Students e Senior Students

Para auxiliar na compreensão dos resultados obtidos para a adaptação universitária no decorrer dos cinco anos do curso de graduação, utilizou-se das definições de Lehmann (1963) sobre *freshmen, sophomores, junior students e senior students*.

Lehmann (1963) apresenta que existe uma mudança nas atitudes, pensamentos e percepções de valores dos alunos à medida que avançam em seus estudos, sendo essas categorias comumente empregadas em escolas estadunidenses. De maneira parecida, este projeto aponta as variações nas vivências para os estudantes *freshmen*, *sophomores*, *junior students* e *senior students*, que representam os estudantes do 1º ano, 2º ano, veteranos de 3º e 4º ano e alunos formandos, do 5º ano, respectivamente.

2.3. Dimensões Culturais de Hofstede

Simultaneamente, as Vivências Universitárias podem ser interpretadas por características que estão associadas à perfis culturais, tais quais os defendidos por Geert Hofstede, um psicólogo holandês inspirado pelo culturalismo (HOFSTEDE, 2023). Logo, com o intuito de compreender e identificar como a cultura da graduação em Engenharia de Produção da USP São Carlos se manifesta em termos de valores, interações sociais e comportamentos dos estudantes, foram utilizadas as seis Dimensões Culturais de Hofstede (HOFSTEDE, 2001; HOFSTEDE; HOFSTEDE; MINKOV, 2010), como mostrado no Quadro 3.

Quadro 3. Definição das Seis Dimensões Culturais de Hofstede.

Dimensões	Definição
Individualismo <i>versus</i> Coletivismo	Reflete a importância do indivíduo <i>versus</i> o grupo. Sociedades individualistas valorizam a autonomia pessoal, enquanto as coletivistas enfatizam a coesão do grupo
Indulgência <i>versus</i> Restrição	Avalia a aceitação de gratificações e prazeres pessoais em comparação com a supressão de necessidades e desejos
Feminilidade <i>versus</i> Masculinidade	Aborda a distinção entre valores tradicionalmente associados a papéis de gênero masculinos (competição, sucesso) e femininos (cooperação, qualidade de vida)
Orientação a Longo <i>versus</i> Curto Prazo	Explora a disposição de uma cultura para planejar a longo prazo <i>versus</i> focar em resultados imediatos
Baixa <i>versus</i> Alta Aversão à Incerteza	Refere-se à tolerância ou resistência a ambiguidade e incerteza. Culturas com alta aversão buscam estruturas claras e normas rígidas
Baixa <i>versus</i> Alta Distância do Poder	Examina como as sociedades lidam com hierarquias e desigualdades de poder. Uma alta distância do poder indica aceitação das diferenças de status

Fonte: Baseado em Hofstede (2001) e Hofstede, Hofstede e Minkov (2010).

3. Método de Pesquisa

De forma a garantir a replicabilidade do estudo desenvolvido neste projeto, esta seção se dedica a evidenciar e descrever a metodologia empregada nesta pesquisa.

3.1. Pesquisa-Ação

Um dos métodos qualitativos de pesquisa empregados neste projeto, foi a abordagem da Pesquisa-Ação, preconizada por Thiollent (1997), que torna possível estabelecer uma conexão direta entre a pesquisa em andamento e a vida cotidiana dos envolvidos, contribuindo para um enfoque prático do projeto.

Na Pesquisa-Ação, os pesquisadores desempenham um papel ativo tanto na análise quanto no próprio estudo. Assim, essa metodologia é adotada, uma vez que os autores do artigo são estudantes do curso em análise e também fazem parte da Secretaria Acadêmica Pró-Produção desde 2020, com forte atuação em cargos de liderança, como coordenação geral, de

núcleo e conselheiro da Secretaria Acadêmica (GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EESC USP, 2023).

3.2. Questionário de Avaliação das Vivências Acadêmicas

Para avaliar o nível de adaptação dos alunos frente às Vivências Universitárias, elaborou-se uma pesquisa quantitativa baseada no Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido (QVA-r), proposto pela Universidade do Minho e por Almeida, Soares e Ferreira (2000), após revisão sistemática da literatura, com o objetivo de compreender as Dimensões e Vivências Acadêmicas.

Portanto, selecionou-se as perguntas que melhor se alinhavam com os objetivos da pesquisa, no geral, cinco perguntas foram escolhidas para avaliar cada Dimensão. O questionário desenvolvido, contém tanto questões amplas, que tratam de diversos aspectos, quanto perguntas específicas para analisar a adaptação dos alunos em determinados temas, como por exemplo, a influência da Secretária Acadêmica.

Inclusive, para contemplar as análises da Secretaria Acadêmica, além das demais questões acerca das vivências, fez-se necessário adaptar e incorporar perguntas sobre a percepção dos alunos em relação ao grupo. Ao menos, uma questão sobre esse assunto foi adicionada em cada Dimensão da Vida Universitária.

Sendo assim, o formulário foi estruturado através da plataforma *Google Forms* com as questões retiradas e adaptadas do QVA-r e também uma seção para mapeamento do perfil dos respondentes, como ano de ingresso no curso, idade, gênero, entre outros dados. Seu preenchimento, por parte dos estudantes, foi anônimo para que houvesse maior liberdade e abertura nas respostas. Ademais, para garantir resultados robustos, estabeleceu-se uma meta de 5% de resposta dos alunos em cada ano de ingresso.

Para quantificar as respostas, definiu-se uma escala de concordância de 1 a 5 pontos, sendo o maior valor para a total concordância por parte do aluno, conforme indicado no Quadro 4. O questionário foi composto por 33 questões, sendo seis para abordar a Dimensão Pessoal, seis para Interpessoal, sete para Vocacional, seis para Estudo e oito para Institucional, como apresentado no Quadro 5.

Quadro 4. Escala de Correspondência Entre Notas e Respostas.

Notas	Respostas
1	“Nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece”
2	“Pouco a ver comigo, muito em desacordo, poucas vezes acontece”
3	“Algumas vezes de acordo comigo e outras não, algumas vezes acontece e outras não”
4	“Bastante a ver comigo, muito de acordo, acontece muitas vezes”
5	“Tudo a ver comigo, totalmente de acordo, acontece sempre”

Fonte: Autoria própria.

Por fim, após a coleta das respostas, fez-se a análise calculando a média aritmética das pontuações de cada questão, bem como a média geral de todas as perguntas, com isso obteve-se o nível global de adaptação. Esse valor refere-se à adaptação de todos os estudantes do curso,

sem distinção por ano de ingresso, e considerando todas as Dimensões da Vivência Acadêmica. Também realizou a separação dos dados por Dimensão da Vida Universitária e por ano de ingresso, obtendo-se mais duas categorias de análise.

Quadro 5. Questionário de Vivências Acadêmicas Reduzido, Adaptado (QVA-r/Adaptado).

Dimensões	Perguntas
Pessoal	Ultimamente me sinto triste e/ou desorientado(a).
	Sinto-me motivado(a) a concluir o meu curso na instituição atual.
	Sinto-me mais isolado(a) das outras pessoas de algum tempo para cá.
	Sinto-me sobrecarregado(a) e cansado(a) com a universidade.
	Sinto confiança em mim próprio(a).
	Sinto-me acolhido(a) pela Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção).
Interpessoal	Faço amigos com facilidade na minha universidade.
	Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.
	Tenho dificuldades em achar um colega que me ajude num problema pessoal.
	Sinto-me envolvido(a) com o meu curso por meio de eventos integrativos, palestras, etc.
	Participo de eventos integrativos e/ou esportivos que a SA do meu curso promove.
	Enxergo nas demais pessoas do curso possibilidades de networking no futuro.
Vocacional	Acredito que o meu curso me possibilitará realização profissional e pessoal, levando em conta meus valores e crenças.
	Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.
	Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) promove ações e capacitações visando auxiliar no ingresso ao mercado de trabalho.
	Acredito que os professores são capazes de orientar para a carreira que desejo.
	Sinto que os conhecimentos aprendidos são importantes para atuar na área de trabalho pretendida.
	Sinto que determinados conhecimentos aprendidos não serão usados na minha futura vida profissional.
Estudos	Sinto que meu desempenho acadêmico é inferior aos dos meus colegas.
	Faço boas anotações e organizo as informações dadas em aula.
	Consigo manter o trabalho escolar sempre em dia.
	Consigo definir prioridades e administrar bem meu tempo.
	Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) promove ações e capacitações sobre organização pessoal e estudos.
Institucional	Os espaços comuns da minha Universidade são bem equipados, de forma que consigo utilizá-los para estudos e descontração.
	Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade.
	A universidade oferece soluções e auxílios financeiros para a minha permanência nela.
	Tenho um bom relacionamento com os professores da universidade.
	Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade.
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) facilita o relacionamento e feedback entre alunos, professores e coordenação de curso e da universidade.

Continua ...

... Continuação

Institucional	A Secretária Acadêmica do curso (Pró-Produção) se faz presente no dia-a-dia na universidade, por meio de ações e eventos.
	A instituição se preocupa em igualar o nível de conhecimento dos alunos ingressantes.

Fonte: Adaptado de Almeida, Ferreira e Soares (1999).

Vale ressaltar que, em casos de declarações com conotação negativa, como na pergunta "Tenho dificuldades em encontrar um colega que me ajude com um problema pessoal", a escala foi invertida, para não afetar erroneamente as médias obtidas. Desse modo, permitiu-se avaliar a adaptação dos estudantes em relação às Vivências Universitárias, considerando as notas mais elevadas como indicativas de melhor adaptação.

3.3. Relação entre o Questionário das Vivências Universitárias e as Dimensões Culturais de Hofstede

Para aprofundar a compreensão das Vivências Universitárias e dos perfis das comunidades acadêmicas, após o estudo e desenvolvimento do questionário, buscou-se relacionar as Dimensões Culturais de Hofstede às Vivências Universitárias (QUADRO 6).

Quadro 6. Dimensões Culturais de Geert Hofstede no contexto das Vivências Universitárias.

		BAIXA DISTÂNCIA DO PODER	ALTA DISTÂNCIA DO PODER
1	A	Igualdade no tratamento entre professores e alunos	Desigualdade no tratamento entre professores e alunos
	B	Bom relacionamento com professores	Mau relacionamento com professores
	C	Professores próximos dos alunos	Professores distantes dos alunos
	D	Alta participação nos processos decisórios	Baixa participação nos processos decisórios
		BAIXA AVERSÃO À INCERTEZA	ALTA AVERSÃO À INCERTEZA
2	A	Aprendizagem de que a verdade pode ser relativa	Aprendizagem de quem as verdades são absolutas
	B	Abertura para desafios novos e maior inovação e criatividade	Medo e incapacidade de lidar com novos problemas e baixa inovação e criatividade
	C	Conhecimento como forma de diminuir as incertezas	Conhecimento não diminui a incerteza
	D	Regras são flexíveis e adaptáveis	Regras são rígidas e tradicionalistas
		COLETIVISMO	INDIVIDUALISMO
3	A	Tratamento como grupo	Tratamento individual
	B	Desencoraja iniciativas individuais	Encoraja iniciativas individuais
	C	Ordem para manter coesão coletiva	Liberdade para agir de forma independente
		FEMINILIDADE	MASCULINIDADE
4	A	A adaptação social é importante	Desempenho acadêmico importante
	B	Notas médias são aceitas	Ter as melhores notas
	C	Preza-se pela cooperação, solidariedade e cuidado	Preza-se pela competição, assertividade e sucesso
	D	Busca-se qualidade de vida e equilíbrio entre vida profissional e pessoal	Busca-se sucesso na vida profissional e carreira promissora

Continua ...

... Continuação

	ORIENTAÇÃO À LONGO PRAZO	ORIENTAÇÃO À CURTO PRAZO
5	A Tem perspectiva de futuro	Falta perspectiva de futuro
	B Aprendizado para vida profissional	Aprendizado para concluir as disciplinas
	C Prevalecem tradições e investimento no futuro	Busca por resultados imediatos
	INDULGÊNCIA	RESTRIÇÃO
6	A Autoestima e confiança altas	Autoestima e confiança baixa
	B Lazer e diversão são importantes	Pouca participação em esportes e eventos integrativos
	C Alunos são encorajados a explorar interesses pessoais, extracurriculares e participar de eventos e esportes	Alunos orientados a manter foco na graduação e conformidade com grade acadêmica

Fonte: Adaptado de Hofstede (2001), Minkov e Hofstede (2011) e Oliveira (2021).

Para isso, inicialmente, fez-se uma revisão sistemática das Dimensões Culturais de Hofstede, que incluiu uma análise crítica da literatura para compreender as nuances e implicações dessas Dimensões no ambiente acadêmico; após esse entendimento mais profundo, identificou-se os aspectos acadêmicos que estavam alinhados com essas Dimensões, levando em consideração as interações, dinâmicas institucionais e processos de aprendizagem. Portanto, elaborou-se o Quadro 6 para esquematizar as características das Dimensões Culturais que podem ser vislumbradas no ambiente universitário. Dessa forma, para examinar a relação entre as Dimensões Culturais e as Vivências Universitárias, as questões do questionário foram relacionadas com as características do Quadro 6, possibilitando, assim, a avaliação da cultura com os dados já coletados (QUADRO 7).

Quadro 7. Dimensões de Hofstede nas perguntas do QVA-r/Adaptado.

Dimensões da Vida Acadêmica	QVA-r/Adaptado	Dimensões de Hofstede
Pessoal	Ultimamente me sinto triste e/ou desorientado(a).	5-A; 2-B
	Sinto-me motivado(a) a concluir o meu curso na instituição atual.	6-A; 5-B
	Sinto-me mais isolado(a) das outras pessoas de algum tempo para cá.	3-C; 4-A
	Sinto-me sobrecarregado(a) e cansado(a) com a universidade.	6-B; 4-C
	Sinto confiança em mim próprio(a).	2-B; 5-B
	Sinto-me acolhido(a) pela Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção).	4-B; 1-C
Interpessoal	Faço amigos com facilidade na minha universidade.	3-A; 4-A
	Minhas relações de amizade são cada vez mais estáveis, duradouras e independentes.	5-C; 4-C
	Tenho dificuldades em achar um colega que me ajude num problema pessoal.	3-B; 6-A
	Sinto-me envolvido(a) com o meu curso por meio de eventos integrativos, palestras, etc.	6-C; 4-C
	Participo de eventos integrativos e/ou esportivos que a SA do meu curso promove.	6-B; 4-C
	Enxergo nas demais pessoas do curso possibilidades de networking no futuro.	5-C; 4-A

Continua ...

... Continuação

Vocacional	Acredito que o meu curso me possibilitará realização profissional e pessoal, levando em conta meus valores e crenças.	5-B; 4-C
	Escolhi o curso que me parece mais de acordo com as minhas aptidões e capacidades.	5-C; 2-B
	Olhando para trás, consigo identificar as razões que me levaram a escolher este curso.	5-C; 6-C
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) promove ações e capacitações visando auxiliar no ingresso ao mercado de trabalho.	6-B; 3-A
	Acredito que os professores são capazes de orientar para a carreira que desejo.	1-B; 5-B
	Sinto que os conhecimentos aprendidos são importantes para atuar na área de trabalho pretendida.	5-B; 4-C
	Sinto que determinados conhecimentos aprendidos não serão usados na minha futura vida profissional.	5-B; 2-B
Estudos	Sinto que meu desempenho acadêmico é inferior aos dos meus colegas.	4-D; 3-B
	Faço boas anotações e organizo as informações dadas em aula.	5-C; 4-D
	Consigo manter o trabalho escolar sempre em dia.	5-A; 6-A
	Consigo definir prioridades e administrar bem meu tempo.	6-A; 2-D
	Consigo ser eficaz na minha preparação para as provas.	5-B; 4-D
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) promove ações e capacitações sobre organização pessoal e estudos.	5-B; 2-B
Institucional	Os espaços comuns da minha Universidade são bem equipados, de forma que consigo utilizá-los para estudos e descontração.	1-B; 6-B
	Simpatizo com a cidade onde se situa a minha Universidade.	4-A; 6-B
	A universidade oferece soluções e auxílios financeiros para a minha permanência nela.	1-B; 5-B
	Tenho um bom relacionamento com os professores da universidade.	1-B; 5-C
	Conheço bem os serviços oferecidos pela minha Universidade.	2-C; 1-A
	A Secretaria Acadêmica do curso (Pró-Produção) facilita o relacionamento e feedback entre alunos, professores e coordenação de curso e da universidade.	1-C; 3-C
	A Secretária Acadêmica do curso (Pró-Produção) se faz presente no dia-a-dia na universidade, por meio de ações e eventos.	3-C; 4-A, B
	A instituição se preocupa em igualar o nível de conhecimento dos alunos ingressantes.	1-A; 3-C

Fonte: Autoria própria.

Por consequência, o Quadro 8 ilustra a associação dos valores mais baixos de adaptação com as Dimensões Culturais de Alta Distância do Poder, Alta Aversão à Incerteza, Individualismo, Masculinidade, Orientação a Curto Prazo e Restrição, e as melhores adaptações, portanto notas mais altas, com as Dimensões Culturais de Baixa Distância do Poder, Baixa Aversão à Incerteza, Coletivismo, Feminilidade, Orientação à Longo Prazo e Indulgência.

Logo, tornou-se possível analisar dentro das dimensões da Vida Universitária quais Dimensões de Hofstede estão presentes e com maior relevância, de forma a possibilitar a caracterização dentre essas diferentes áreas por ano.

Quadro 8. Associação das Dimensões Culturais Com o Resultado do Cálculo das Médias.

Média das notas entre 1 e 2,99	Média das notas entre 3 e 5
Alta Distância do Poder	Baixa Distância do Poder
Alta Aversão à Incerteza	Baixa Aversão à Incerteza
Individualismo	Coletivismo
Masculinidade	Feminilidade
Orientação à Curto Prazo	Orientação à Longo Prazo
Restrição	Indulgência

Fonte: Autoria própria.

3.4. Pesquisa Qualitativa de Validação

Após a análise quantitativa dos dados realizada nas etapas anteriores com a aplicação do QVA-r/Adaptado e relação com as Dimensões Culturais de Hofstede, foram levantados, para cada estudo, pressupostos que explicam o motivo de tal acontecimento. Assim, de modo a confirmar as suposições levantadas, elaborou-se um roteiro de entrevista com intuito de coletar as opiniões dos alunos acerca dos aspectos encontrados e validar os motivos para tais ocorrências.

A Entrevista de Validação foi respondida por alguns alunos dos diferentes anos, garantindo representatividade. Além disso, a entrevista compõe-se de quinze perguntas, conforme o Quadro 9.

Quadro 9. Pesquisa Qualitativa: Entrevista de Validação.

Adaptação à Vida Universitária Geral	Por quais motivos você acha que há uma melhor adaptação geral à Vida Universitária no 1º ano da graduação?
	No 2º ano, a adaptação geral atinge seu nível mais baixo, por que?
	No 3º e 4º ano, o nível de adaptação à vida universitária é alta novamente, por que?
	No 5º ano, o nível de adaptação à vida universitária decai um pouco, por quais motivos?
Adaptação às Dimensões da Vida Universitária	A dimensão interpessoal obteve a melhor adaptação, por quais razões?
	A dimensão vocacional obteve a segunda melhor adaptação, quais as razões na sua visão?
	Por que a dimensão institucional possui adaptação positiva?
	As dimensões pessoais e de estudos possuem adaptações abaixo da média, sendo Estudos a menor de todas, por que?
Dimensões Culturais & Vivência Universitária	Quais fatores impactam numa cultura de baixa distância do poder
	Quais fatores impactam numa cultura de alta aversão ao risco?
	Quais fatores impactam numa cultura de coletivismo?
	Quais fatores impactam numa cultura de feminilidade?
	Quais fatores impactam numa cultura de orientação de longo prazo?
	Quais fatores impactam numa cultura de indulgência?
	A única dimensão diferente na análise por ano foi a baixa aversão ao risco no 4º ano, por quais motivos?

Fonte: Autoria própria.

Realizadas as entrevistas, compilou-se as respostas obtidas, observando-se a correspondência das constatações feitas pelos estudantes. Assim, identificou-se as razões pelas quais algumas Dimensões Culturais são mais ou menos presentes no contexto universitário e porquê a adaptação da vida acadêmica varia ao longo dos anos da graduação.

4. Análise dos Resultados

Nesta seção, estão apresentados os resultados obtidos com a compilação e análises dos dados. Além disso, também são desenvolvidas as suposições dos autores, segundo a metodologia de Pesquisa-Ação, sobre os cenários encontrados e a validação destas as entrevistas realizadas. Ademais, também são indicadas oportunidades de melhoria para a adaptação dos estudantes ao curso com ações para a Secretaria Acadêmica Pró-Produção.

4.1. Análise da Adaptação à Vida Universitária e Aplicação do QVA-r/Adaptado

Nesse tópico, é apresentado o perfil social dos entrevistados, e as análises de forma global, por dimensão e de modo detalhado, que tratam respectivamente do levantamento do perfil dos estudantes participante da pesquisa, do nível de adaptação geral dos estudantes do curso de graduação e por ano de ingresso, da variação dos níveis de adaptação nas diferentes Dimensões da Vida Universitária e, da variação das dimensões ao longo dos anos do curso.

4.1.1 Perfil Social

Ao final do preenchimento do formulário, a pesquisa contou com trinta e nove respostas, atingindo a meta de representação estabelecida considerando os alunos dos diferentes anos de ingresso, desde os ingressos em 2019 até 2023.

Também realizou uma análise de perfil dos participantes da pesquisa, que apontou uma maior adesão do questionário por parte dos alunos de 1º e 2º ano, em contraste com o 5º que teve a menor participação. Além disso, averiguou-se que o público atingido possui de 19 a 23 anos e em sua maioria são do gênero masculino, que contabiliza 67% dos participantes.

Ademais, notou-se a presença significativa de discentes que estão ou estiveram ligados à Secretaria Acadêmica do curso de Engenharia de Produção, com cerca de 54% dos entrevistados.

4.1.2 Análise Global da Vida Universitária

Esta análise foi realizada como apresentado no tópico 3.2, sobre as metodologias da pesquisa. Logo, foram obtidos os níveis de adaptação dos estudantes de forma global, considerando os cinco anos de graduação em Engenharia de Produção pela EESC-USP, e também por ano de ingresso no curso, conforme a Tabela 1.

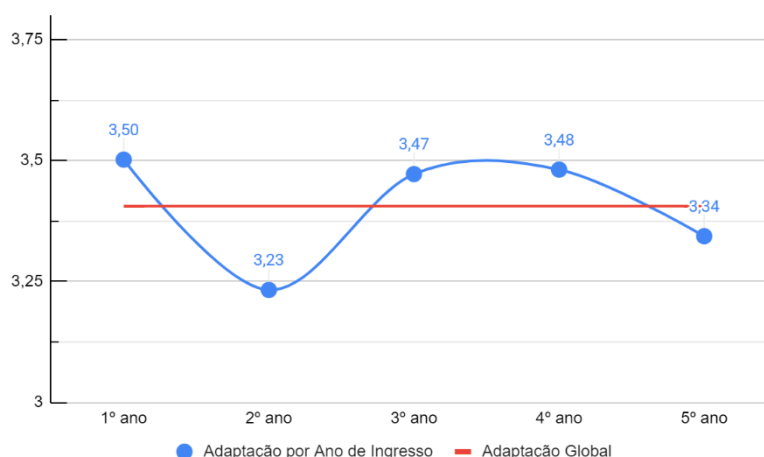
Tabela 1. Nível de adaptação dos alunos por ano de ingresso na instituição e global.

Turmas	Média de adaptação dos alunos
Ingressos em 2023 (1º ano)	3,50
Ingressos em 2022 (2º ano)	3,23
Ingressos em 2021 (3º ano)	3,47
Ingressos em 2020 (4º ano)	3,48
Ingressos em 2019 (5º ano)	3,34
Adaptação Global	3,41

Fonte: Autoria própria.

Com isso, observa-se que a média de adaptação dos alunos de forma geral é 3,41 em uma escala de até 5, representando 68% da escala máxima. Com isso, pode-se considerar uma adaptação positiva, no entanto, existem aspectos que podem ser melhorados. Tais dados, quando expressos graficamente, revelam a curva de adaptação dos alunos frente às Vivências Acadêmicas ao longo do curso, de acordo com o Gráfico 1.

Gráfico 1. Evolução da Adaptação à Vida Universitária ao longo do curso de graduação.



Fonte: Autoria própria.

Percebe-se que os alunos do 1º ano, considerados *freshman* (LEHMANN, 1963), atribuíram nota alta para adaptação. Tal fato pode ser interpretado devido à excitação com a nova fase da vida, em que encontrar novas experiências, independência e liberdade, além do prestígio de ingressar em uma das melhores universidades públicas do mundo (YAMAMOTO, 2023). Este pressuposto foi confirmado com as entrevistas realizadas, no geral, os estudantes comentaram que no primeiro ano do curso, há uma empolgação muito grande somada ao sentimento de realização pela conquista do ingresso no curso. Porém, também citaram como fator positivo de adaptação a existência de eventos como a “Semana de Recepção”, feita especialmente para acolher os novos ingressantes e apresentá-los à universidade.

Os alunos *sophomores*, do 2º ano, em contrapartida, atribuíram as menores notas. Entende-se que devido ao distanciamento do primeiro ano da faculdade, e consequentemente a diminuição da empolgação inicial, com o grande número de disciplinas do ciclo básico de engenharia (como Cálculos e Físicas), há uma “quebra de expectativa” e certa frustração dos

alunos. Além desses pontos, na entrevista qualitativa foi apontado que a persistência das matérias gerais traz dúvidas acerca da escolha do curso, bem como a instabilidade em alguns aspectos como amizade e moradia.

Nota-se que a curva do Gráfico 1 volta a subir com as notas dos alunos *junior students*, do 3º e 4º ano. Isso se deve ao fato da maior interação dos alunos desse período com as matérias da Engenharia de Produção, devolvendo pertencimento e propósito, bem como a oportunidade de aplicação dos conceitos teóricos. Ademais, como apontado na Pesquisa Qualitativa, já é de conhecimento dos alunos os vários serviços oferecidos pela universidade, amizades são sólidas e sabem as metodologias de estudo que mais funcionam para provas.

Por fim, para os *senior students*, alunos formandos, a curva de adaptação volta a cair, tal fato está atrelado à insegurança dos alunos com o mercado de trabalho, incertezas com as bases conceituais da faculdade e o distanciamento do convívio do ambiente estudantil, bem como a grande mudança de hábitos nesse período.

4.1.3 Análise da Adaptação pelas Dimensões da Vida Universitária

Análogo ao tópico anterior, foi feita a análise da adaptação considerando as Dimensões da Vida Universitária disposta na Tabela 2.

Tabela 2. Adaptação geral dos alunos em relação às dimensões da Vida Universitária.

Dimensão Avaliada	Média de adaptação dos alunos
Dimensão Pessoal	3,37
Dimensão Interpessoal	3,56
Dimensão Vocacional	3,51
Dimensão de Estudos	3,04
Dimensão Institucional	3,50
Adaptação Global	3,41

Fonte: Autoria própria.

Evidencia-se, com os dados da Tabela 2, quais dimensões possuem melhor adaptação, sendo elas a Interpessoal, a Vocacional e Institucional em ordem crescente.

Nesse contexto, para a Dimensão Interpessoal, descobriu-se que os vínculos e amizades sólidas entre alunos, muito relacionadas à identificação com as mesmas situações do cotidiano e os incentivos de eventos sociais e extracurriculares, como a Secretaria Acadêmica da Engenharia de Produção.

A Dimensão Vocacional mostrou expectativas de sucesso profissional dos alunos, impulsionadas pela preparação para o mercado de trabalho, aulas e eventos capacitantes, como os planejados pelo Pró-Produção. Ademais, a boa adaptação segundo os alunos é referente à vasta área de atuação proporcionada pelo curso, de forma que, mesmo não sendo a primeira opção de graduação dos estudantes, sabe-se que há possibilidade de no mercado de trabalho.

A Dimensão Institucional também teve alta adaptação devido à qualidade dos espaços universitários e apoio financeiro, como os serviços da USP, restaurante acessível e professores capacitados.

Contudo, a Dimensão de Estudos e Pessoal tiveram menor adaptação dentre todas. Para Estudos, isso deve-se pela alta demanda das matérias e conteúdo das provas, ocasionando frustração e sentimento de incapacidade por parte dos universitários. De acordo com os entrevistados, também se atrela a diferença nos métodos de estudos previamente aplicados no ensino médio e cursos pré-vestibular, causando certa conturbação.

Tais percepções também são encontradas na Dimensão Pessoal, refletindo cansaço, desequilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica, muito relacionados à sobrecarga pelas disciplinas, podendo gerar impactos negativos na saúde mental, incluindo a síndrome de *Burnout* (SANCHEZ, 2021).

4.1.4 Visão Detalhada da Adaptação à Vida Universitária

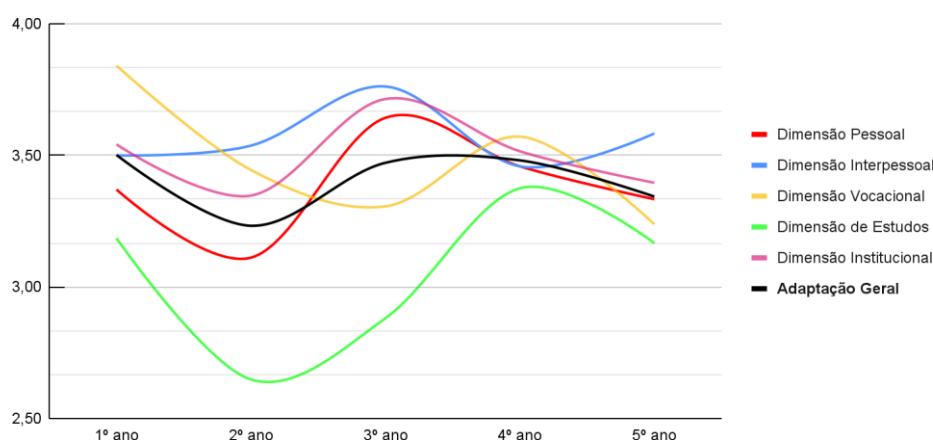
Esta seção é dedicada para o estudo da adaptação dos anos de ingresso para cada Dimensão da Vida Acadêmica, seguindo a Tabela 3 e Gráfico 2.

Tabela 3. Ano de ingresso e o nível de adaptação às dimensões da Vida Universitária.

Dimensão Avaliada	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Adaptação Dimensão
Dimensão Pessoal	3,37	3,11	3,64	3,46	3,33	3,37
Dimensão Interpessoal	3,50	3,54	3,76	3,46	3,58	3,56
Dimensão Vocacional	3,84	3,44	3,31	3,57	3,24	3,51
Dimensão de Estudos	3,19	2,65	2,88	3,38	3,17	3,04
Dimensão Institucional	3,54	3,35	3,71	3,52	3,40	3,50
Adaptação Geral	3,50	3,23	3,47	3,48	3,34	3,41

Fonte: Autoria própria.

Gráfico 2. Variação da adaptação às dimensões ao longo dos anos da graduação.



Fonte: Autoria própria.

Com levantamento de pressupostos e confirmações com a Pesquisa Qualitativa, na Dimensão Pessoal, nota-se uma avaliação inicial abaixo da média, sendo uma consequência das mudanças enfrentadas nessa nova etapa. No segundo ano, ocorre uma queda ligada a desafios da vida adulta e desencanto com a universidade, o que posteriormente muda, revelando uma adaptação à graduação melhor. No quarto e quinto ano, por se aproximarem do fim do curso e mais próximos do início da carreira, surgem questionamentos e inseguranças que alteram novamente a adaptação dessa dimensão, como área de atuação a seguir e onde trabalhar.

Para Dimensão Interpessoal, percebe-se que há uma alta, devido ao fortalecimento dos vínculos até o terceiro ano, com a melhor avaliação. No quarto ano, porém, a adaptação volta a diminuir devido a um novo formato de estudos, que pode gerar novos desafios e tempo para adaptação. No último ano, o contato com ex-alunos influencia na melhora da avaliação, pois há mais trocas de informações acerca de carreira.

Diferentemente das outras dimensões que atingem o pico no terceiro ano, a Dimensão Vocacional tem a pior avaliação, ligada às incertezas enfrentadas pelos alunos nesse período. A Dimensão de Estudos começa abaixo da média no primeiro ano e diminui no segundo devido à alta demanda de tempo, esforço e dedicação ao ciclo básico, enquanto que no terceiro e quarto anos, a avaliação melhora com matérias específicas da Engenharia de Produção e as aplicações práticas. No quinto ano, o foco é voltado para o Trabalho de Conclusão de Curso e estágios, o que reduz novamente a Dimensão de Estudos.

A Dimensão Institucional cresce atingindo o ápice no terceiro ano, revelando a adaptação aos ambientes. Após o quarto ano, a avaliação diminui à medida que os alunos dependem menos desses ambientes acadêmicos e se voltam mais para o ambiente de trabalho.

4.2. Relação Entre as Dimensões Culturais de Hofstede e a Vida Universitária

Seguido da avaliação dos níveis de adaptação com a aplicação do QVA-r/Adaptado e determinação das Dimensões Culturais mais relevantes em cada pergunta do questionário, conforme apresentado anteriormente no Quadro 7.

Com essas assimilações, foi possível mapear e calcular, segundo a metodologia explicitada na seção 3.3, a presença de cada dimensão cultural delineada por Hofstede. Assim, apurou-se a média das notas das perguntas associadas a uma dimensão específica, com os resultados tabulados na Tabela 4.

Tabela 4. Questões com os maiores níveis de adaptação dos alunos.

Dimensão Cultural	Nota Geral	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Baixa <i>versus</i> Alta Distância do Poder	3,39	3,47	3,31	3,59	3,33	3,23
Baixa <i>versus</i> Alta Aversão à Incerteza	2,84	2,81	2,59	2,98	3,04	2,86
Coletivismo <i>versus</i> Individualismo	3,46	3,46	3,25	3,66	3,41	3,60
Feminilidade <i>versus</i> Masculinidade	3,42	3,61	3,21	3,53	3,48	3,19
Orientação a Longo <i>versus</i> Curto Prazo	3,29	3,34	3,18	3,22	3,45	3,26
Indulgência <i>versus</i> Restrição	3,51	3,65	3,37	3,56	3,53	3,39

Fonte: Autoria própria.

Por fim, ao examinar os níveis de adaptação com base nas perguntas do questionário e nas associações propostas, foi possível identificar as dimensões culturais que prevalecem no curso de Engenharia de Produção na EESC-USP, conforme apresentado na Tabela 5.

Tabela 5. Predominância das Dimensões de Hofstede.

Dimensão de Hofstede	Nível de Adaptação	Predominância
Baixa Distância do Poder	3,39	59,7%
Alta aversão à Incerteza	2,84	46,1%
Coletivismo	3,46	61,5%
Feminilidade	3,41	60,3%
Orientação a Longo Prazo	3,29	57,3%
Indulgência	3,51	62,6%

Fonte: Autoria própria.

Interpretando tais dados, percebe-se que as Dimensões não possuem uma influência tão alta nas Vivências, uma vez que as Dimensões Culturais mais presentes são Baixa Distância do Poder, Alta Aversão à Incerteza, Coletivismo, Feminilidade, Orientação a Longo Prazo e Indulgência representa 65% do potencial máximo.

Além disso, os resultados encontrados também podem fornecer percepções acerca da variação cultural ao longo dos anos do curso, o que, no entanto, não ocorreu neste estudo, conforme apontado no Quadro 10.

Quadro 10. Relação das siglas e áreas temáticas do CASI.

Dimensão de Hofstede	Dimensões Geral	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Distância do Poder	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa	Baixa
Aversão à Incerteza	Alta	Alta	Alta	Alta	Baixa	Alta
Coletivismo <i>versus</i> Individualismo	Coletivismo	Coletivismo	Coletivismo	Coletivismo	Coletivismo	Coletivismo
Feminilidade <i>versus</i> Masculinidade	Feminilidade	Feminilidade	Feminilidade	Feminilidade	Feminilidade	Feminilidade
Orientação à Longo <i>versus</i> Curto Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo	Longo Prazo
Indulgência <i>versus</i> Restrição	Indulgência	Indulgência	Indulgência	Indulgência	Indulgência	Indulgência

Fonte: Autoria própria.

Nota-se que a única diferença nas análises entre os anos trata-se da Baixa Aversão à Incerteza no 4ºano. O pressuposto levantado, sugere que tais alunos possuem certa segurança em relação ao mercado de trabalho devido à mudança no estilo de ensino nesse período, porém, ao passo que se aproximam do fim da faculdade e se deparam com estágios e a vida fora da faculdade, essa Aversão torna-se alta novamente. Pela visão dos entrevistados na Pesquisa Qualitativa, outro fator que resulta nessa Baixa Aversão é a oportunidade oferecida no período para os alunos se arriscarem em soluções e atitudes, o que contrapõe as conformidades exigidas pelos outros anos do curso.

Nos demais resultados obtidos pelos anos, averiguou-se que há uma concordância entre os anos de ingresso que existe a preocupação mútua entre os alunos, empatia, busca por qualidade de vida, ensinamentos perenes e úteis no futuro, bem como a liberdade para exprimir gostos e estilos pessoais.

Ademais, também foi possível fazer uma associação entre as duas vertentes do estudo, quantificando a incidência das Dimensões Culturais dentro das Cinco Dimensões da Vida Acadêmica, disposto na Quadro 11.

Quadro 11. Entre as Dimensões Culturais e as Dimensões da Vida Acadêmica.

Dimensão Cultural	Dimensão da Vida Acadêmica
Coletivismo; Feminilidade; Indulgência	Interpessoal
Baixa Distância do Poder	Institucional
Orientação à Longo Prazo	Vocacional
Alta Aversão à Incerteza	Estudo; Pessoal

Fonte: Autoria própria.

Como um dos principais resultados, essas relações apontadas no Tabela 6 são consequências da permeabilidade de aspectos comuns existentes entre essas Dimensões Culturais e a Vida Acadêmica.

A relação existente entre as Dimensões Culturais de Coletivismo, Feminilidade e Indulgência encontradas na Dimensão Interpessoal da Vida Acadêmica se dá pela preocupação dessas dimensões com integração entre os alunos, preocupação com bem estar e qualidade de vida, empatia e pensamento de grupo.

Analisando a Baixa Distância do Poder em termos de Institucional, a relação se dá principalmente pela preocupação da universidade com a permanência dos alunos, oferecendo recursos e apoio, além de uma boa infraestrutura e oportunidades em atividades extracurriculares.

Nota-se que prevalece a Orientação a Longo Prazo na Dimensão Vocacional, dado que a graduação em si já é um empenho em que os frutos serão colhidos após certo tempo. Ademais, o envolvimento dos alunos em eventos capacitivos e ensinamentos acumulados revelam importância para suas carreiras.

Por fim, a incidência da Alta Aversão à Incerteza é equiparada nas Dimensões de Estudos e Pessoal. Constatou-se que o lado emocional dos alunos, tal qual a autoconfiança, reflete negativamente na certeza de boas entregas de trabalho, preparação para provas e percepções pessoais.

4.3. Intervenções Cabíveis pelo Pró-Produção

Com o intuito de encontrar oportunidades de melhoria nas ações da Secretaria Acadêmica, analisaram-se as perguntas que receberam as pontuações mais baixas em termos de adaptação. Isso levou à identificação de diversas áreas nas quais o Pró-Produção pode

intervir para melhorar a experiência universitária dos estudantes de graduação, conforme demonstrado na Tabela 6.

Tabela 6. Predominância das Dimensões de Hofstede.

Dimensão de Hofstede	Dimensão	Nota
Sinto que determinados conhecimentos aprendidos não serão usados na minha futura vida profissional.	Vocacional	1,59
Sinto-me sobrecarregado(a) e cansado(a) com a universidade	Pessoal	2,19
A instituição se preocupa em igualar o nível de conhecimento dos alunos ingressantes.	Institucional	2,41
Consigo manter o trabalho escolar sempre em dia	Estudos	2,69
Faço boas anotações e organizo as informações dadas em aula	Estudos	2,77

Fonte: Autoria própria.

Devido às conotações negativas de duas perguntas, a escala foi invertida para elas, de modo que um valor próximo de 1 indica concordância total dos alunos, ao contrário das demais perguntas. Assim, em relação à primeira questão, concluiu-se que a Secretaria Acadêmica poderia conduzir uma pesquisa com ex-alunos para determinar quais disciplinas precisam ser atualizadas e apresentá-las à gestão do curso. Quanto às outras questões, sugere-se que o Pró-Produção implemente mais treinamentos e capacitações para os estudantes, abordando tópicos como gerenciamento do tempo, organização pessoal e estratégias de estudo.

Por outro lado, numa visão geral de todas as perguntas do QVA-r/Adaptado, notou-se que nenhuma dimensão possui nota acima de 4 pontos, o que sugere que as adaptações estão num nível moderado e há muito o que melhorar.

Outra vertente em que o Pró-Produção poderia atuar é acerca da Alta Aversão à Incerteza encontrada na maioria dos anos do curso, promovendo maior estabilidade e confiança nos alunos para as questões enfrentadas.

5. Considerações finais

Através desta pesquisa, foi possível identificar e compreender o impacto das diversas facetas da experiência acadêmica na capacidade de adaptação dos estudantes de faculdade em Engenharia de Produção (EESC-USP) à Vida Universitária. Os resultados alcançados ofereceram uma visão sobre a dinâmica dessa vivência, evidenciando a existência de diversos pontos que carecem de aprimoramento, especialmente nas áreas de Estudo e Aspectos Pessoais. A otimização desses aspectos é de importância crucial para facilitar uma integração mais efetiva dos alunos no curso, evitando o fenômeno de "quebra de expectativas" frequentemente observado entre os alunos do segundo ano. Consequentemente, isso contribuirá para a formação de profissionais de nível elevado de excelência e competência.

Ademais, além de identificar os níveis de adaptação, acredita-se que resultados ajudam as Secretarias Acadêmicas a melhorar a Vivências Universitárias, usando principalmente as Dimensões Culturais.

No decorrer do projeto, usando a metodologia de Pesquisa-Ação e Pesquisa Qualitativa, foi possível compreender as variações nos níveis de adaptação ao longo dos anos e nas diferentes Dimensões Culturais presentes.

Além disso, é fundamental notar que esta avaliação reflete exclusivamente a perspectiva dos alunos do curso de graduação, e para se ter uma visão completa da cultura, seria crucial entrevistar outros grupos.

Também se disponibiliza para aplicação do método desenvolvido neste artigo com devidas menções com intuito de fornecer uma base para a criação de novos projetos, estudos futuros e em contextos diversos.

6. Referências

ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v.23, n.3, p.181-207, 1999.

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. G. Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). **Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 189-208, 2000.

GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO EESC USP. **Pró-Produção**. Disponível em: <<https://prod.eesc.usp.br/graduacao/extra-curriculares/grupo-pro-producao/>>. Acesso em: 15.07.2023

HOFSTEDE, G. **Biografia de Geert Hofstede**. Disponível em: <<https://geerthofstede.com/geert-hofstede-biography/>>. Acesso em 30.08.2023

HOFSTEDE, G. **Culture's consequences: comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2001.

HOFSTEDE, G.; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, Michael. **Cultures and organizations: software of the mind**. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2010.

LEHMANN, Irvin J. Changes in critical thinking, attitudes, and values from freshman to senior years. **Journal of Educational Psychology**, v. 54, n. 6, p. 305-315, 1963.

MATTA, C. M. B; LEBRÃO, S. M. G.; HELLENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n.3, p 583-591, 2017.

OLIVEIRA, P. H. **Cultura organizacional e gestão estratégica em escolas públicas: sistematização de fatores para o desempenho escolar**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021.

PRÓ-PRODUÇÃO. **Pró-Produção**. Instagram: @proproducao. Disponível em: <<https://www.instagram.com/proproducao/>>. Acesso em: 19.07.2023.

SANCHEZ, O. **Sintomas de *burnout* cresce entre alunos universitários**. Revista Ensino Superior, [S.l.], 23 ago.2021. Disponível em: <<https://revistaensinosuperior.com.br/2021/08/23/alunos-burnout/>>. Acesso em: 19.07.2023.

SOARES, A. P.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G. **Questionário de Vivências Acadêmicas: versão integral (QVA) e versão reduzida (QVA-r)**. Braga: Universidade do Minho, p. 1-16, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12110/1/QVA_QVAr_2006.pdf>. Acesso em 30.07.2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1997.

YAMAMOTO, E. USP está entre as 100 universidades de maior prestígio no mundo. **Jornal da USP**, 26.11.2022. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/usp-esta-entre-as-100-universidades-de-maior-prestigio-no-mundo-2/>>. Acesso em: 19.07.2023.